

LABORX⁵

V ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO

**PORTO
IRACEMA
DAS ARTES**

13 e 14/JUNHO.2017

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

São espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais nas diversas linguagens. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de propostas previamente selecionadas.

Os LABs constituem-se no lugar em que os conceitos fundantes da escola materializam-se de forma mais completa. Falamos de experiência plena e de partilha simbólica, processos orientados na perspectiva da invenção poética, da convivência democrática e do pensamento transformador.



LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

NÚMEROS 2013 - 2016

216 artistas
84 projetos
65 tutores
336 tutorias
121 oficinas

TUTORES

ARTES VISUAIS - Ana Maria Maia, Cauê Alves, Clarissa Diniz, Claudio Bueno, Critiana Tejo, Daniela Labra, Edith Derdyk, Josué Mattos, Júlio Martins, Marcelo Campos, Marcio Harum, Maria Helena Bernardes, Marisa Flórido César, Marisa Mokarsel, Pablo Lafuente, Ricardo Basbaum, Santiago Garcia Navarro e Yuri Firmeza

AUDIOVISUAL - Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado

DANÇA - Andréa Bardawil, Denise Stutz, Helder Vasconcelos, Jorge Alencar, Luiz Mendonça, Micheline Torres, Sheila Ribeiro e Thembi Rosa

MÚSICA - Adriano Cintra, Alê Siqueira, Alexandre Kassin, Arrigo Barnabé, Beto Vilares, Christiaan Oyens, Davi Moraes, Eduardo BID, Gui Amabis, Guilherme Cruz, Jorge Helder, Jr. Tostoi, Leo Ramos, Liminha, Mario Adnet, Regis Damasceno, Tadeu Patolla e Zé Nogueira

TEATRO - Adelaida Mangani, Ana Cristina Colla, André Carreira, Carlos Simioni / Jesser de Souza, Duda Paiva, Emilio Garcia Wehbi, Fabio Vidal, Gilberto Gawronski, Grace Passô, Guillermo Cacace, Gyl Giffony, Juliana Galdino, Laura Pazzola, Luciano Wieser, Marcelo Evelin, Marcos Bulhões, Mário Filho e Mônica Montenegro



AMARRAÇÕES ESTÉTICAS

No vocabulário do mar, "amarração" é o ato de consolidar a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos nós da rede de pescar.

Assim, o **Amarrações Estéticas** coloca-se na perspectiva de consolidar os atos criativos, através de amarrações construídas a partir de diálogos entre os projetos dos Laboratórios de Criação. O programa conta com debates, apresentações e interlocuções a partir de eixos temáticos que permeiam os diversos projetos dos Laboratórios.



VOLÊNCIA
E SINTONIA

MULHER E
TRANSFORMAÇÃO ANCESTRALIDADE
E ETNIA

UTOPIAS

REALISMO FANTÁSTICO

CORPO
E ENGRENAGEM

MULHER E
TRANSFORMAÇÃO ANCESTRALIDADE
E ETNIA
UTOPIAS

Mulher/
Transformação

Ancestralidade/Etnia
Tradição/Negro/Religiosidade

Justiça/Conflito
Crime/Morte/Luto

Perifa/Margem
Transgressão

VOLÊNCIA
E SINTONIA

Realismo
Fantástico

REALISMO FANTÁSTICO Solidão

Doença/Corpo
Sintoma/Capitalismo

CORPO
E ENGRENAGEM

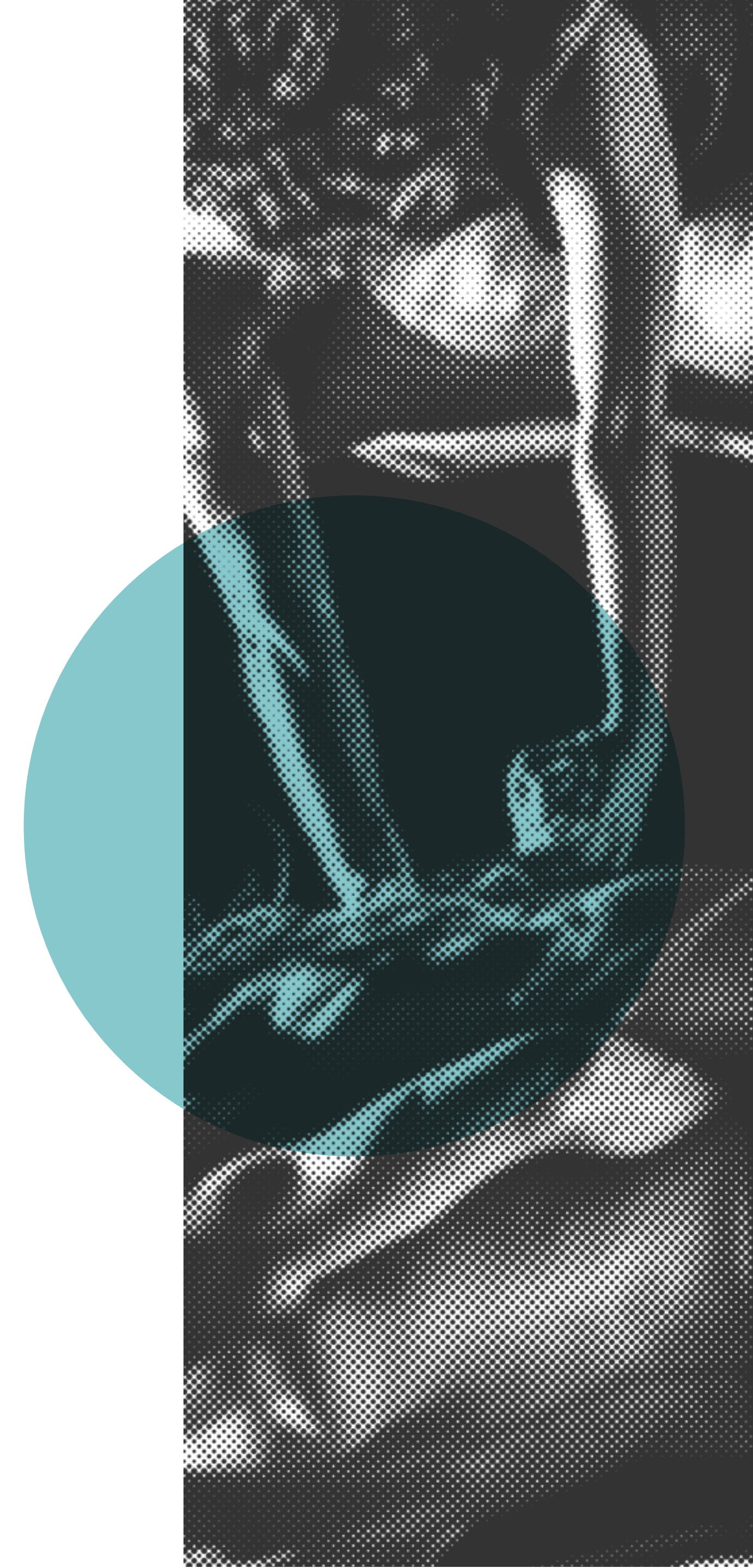
Isolamento/Espaço
Controle/Máquina



ROTAS DE CRIAÇÃO

Com a proposta de construir navegações estéticas inovadoras, o Porto Iracema definiu um processo de avaliação, baseado em *apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos*.

São as Rotas de Criação, que se formam em determinados momentos do ano letivo, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.



MOPI

A MOPI - Mostra de Artes do Porto Iracema reúne os trabalhos desenvolvidos durante todo o ano nos diversos processos formativos da escola. São apresentados os projetos elaborados nos cinco Laboratórios de Criação da escola (teatro, música, artes visuais, dança e audiovisual), além dos trabalhos realizados no Programa de Formação Básica nas linguagens de artes cênicas, artes visuais, multimídia e cinema. Durante todo o mês de dezembro podemos assistir espetáculos de teatro, dança, exposições de artes visuais, exibição de curtas, shows musicais e pitchings de roteiros do Laboratório de Cinema.

As atividades programadas na MOPI são evidências do aprofundamento dos conceitos norteadores do Porto Iracema das Artes, que nestes três anos têm orientado uma infinidade de processos criativos, em forma de experiências e partilhas estéticas.





TRAJETÓRIAS DE ARTISTAS ENVOLVIDOS



VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Artistas/pesquisadores: *Rafael Vilarouca e Paulo Victor Soares*

Rafael Vilarouca é natural de Icó e mora em Juazeiro do Norte. Em 2016 participou do Laboratório de Artes Visuais com o projeto *Violência Simbólica*, sob tutoria do curador e pesquisador Pablo Lafuente. Participou em 2017 do 5º Salão de Outono da América Latina (SOAL) realizado no Memorial da América Latina em São Paulo (SP) com a obra *Santa porque Avalanche*. Foi curador e expositor em *ORGANON - renegociações estratégicas de identidade*, exposição coletiva realizada no campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA) também em 2017, em Crato (CE).



OURO BRANCO

Artistas/pesquisadores: *Simone Barreto e Joyce Nunes*

Simone Barreto participou da 4ª edição do Laboratório de Artes Visuais com o projeto *Ouro Branco* que foi posteriormente, aprovado pelo Edital da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Fortaleza na categoria exposição em 2017. Atualmente, trabalha na finalização das obras que comporão a mostra que acontecerá na galeria Sem Título e está prevista para setembro deste ano. Ainda desenvolvendo temas relacionados ao Projeto *Ouro Branco*, ministrou uma série de cursos em um ciclo formativo que tratava da tensão entre Arte e Artesanato, na Vila das Artes e teve incentivo através do EDITAL DE CONCESSÃO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO EM ARTES 2016 DO SINDICATO DOS ARTESÃOS AUTÔNOMOS DO CEARÁ. Em maio apresentou a pesquisa *Ouro Branco* e orientou uma vivência com os alunos na Segunda Semana de Artes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da URCA.



INFERNINHO

Artistas/pesquisadores: *Guto Parente e Pedro Diógenes*

Desenvolvido pelos diretores Guto Parente e Pedro Diógenes em parceria com o grupo de teatro Bagaceira, *Inferninho* ganhou o edital da Secult/CE na categoria piloto de série de TV. Durante o processo de realização, o *Inferninho* acabou virando um longa-metragem e atualmente encontra-se na fase de finalização. *Inferninho* deverá ser lançado em 2018, tornando-se o primeiro longa finalizado do Laboratório de Audiovisual do Porto Iracema das Artes.



FORTALEZA HOTEL (A Camareira)

Artistas/pesquisadores: *Isadora Meneses e Pedro Cândido*

O projeto dos roteiristas Isadora Meneses e Pedro Cândido foi premiado com o Edital Prodecine 05/2015 da Ancine e o Edital da Secult/CE 2015 na categoria de produção para longa-metragem. Após sua passagem pelo Laboratório de Audiovisual, o roteiro foi selecionado para o Laboratório Novas Histórias e foi finalista do IV Festival de Roteiros de Porto Alegre (FRAPA). O filme será dirigido em 2018 pelo diretor cearense e participante do primeiro Laboratório de Audiovisual, Armando Praça.



**A Dança nossa de cada dia | ou
De dentro do cuidar | ou De como
seria se...**

**Artistas/pesquisadores: *Silvia Moura,
João Paulo Pinho e Uirá dos Reis***

// Apresentação no MALOCA em abril de 2017

// Contemplados pelo edital Instituto Bela Vista 2016

É artista das conexões possíveis, entre o corpo e o pensamento. Comunica-se através das mais diversas mídias, utilizando a dança, a performance e a palavra como principais pontes para essa viagem. Entre sua vida e o olhar do público há uma relação que permeia sua "dança-desabafo", tornando-a uma das artistas mais emblemáticas no que diz respeito a educação, produção e difusão da dança no Ceará. Atualmente, está circulando pelo Brasil com espetáculos do seu repertório na programação do Palco Giratório 2017.



Ibirapema, o forró que eu faltei

**Artistas/pesquisadores: *Éder Soares,
Clarissa Costa e Jhon Moraes***

// Apresentação no Férias no Dragão e no CCBJ, em 2017

// Contemplados no Edital das Artes 2016 da SecultFor

// Apresentação no Cine Teatro São Luiz em abril de 2017

// Apresentação no MALOCA em abril de 2017

A companhia afirma-se na criação de um método no qual há a hibridação de técnicas de danças de salão, exercícios proprioceptivos, contato-improvisação e princípios da circularidade observado na capoeira. O resultado é um método de dança a dois que pode ser usado tanto nos ensinamentos de dança quanto na criação e composição coreográfica.



RIVERA

Selecionado para o Lab Música de 2016, o *Projeto Rivera*, formado por Victor Calíope, Bruno Silveira, Matheus Brasil e Flávio Nascimento, recebeu a tutoria do músico e produtor Léo Ramos, fundador do grupo Supercombo, fenômeno de sucesso digital, com milhões de acesso no YouTube, ao lado de outras bandas que surgiram nessa trilha independente, como a potiguar Far From Alaska e os cearenses Selvagens à Procura da Lei.

Ao lançar seu primeiro CD em 2015, *Eu vim te trazer o sol*, a banda começou a despontar nesse cenário pop, e a imersão no Laboratório de Música resultou na criação e produção do segundo álbum, *Eu vejo Você*, com o estabelecimento da parceria com Leo Ramos, abrindo frentes em São Paulo e outras cidades. A cada show, em palcos como Maloca Dragão, Mostra Petrúcio Maia, Cine-Teatro São Luiz, MADA, em Natal, Juazeiro, Recife e Salvador, a Rivera mostra o crescimento de seu público, jovens que entoam juntos as canções mescladas de rock, MPB e baião. Em 2016 foi o único grupo cearense a apresentar-se na Semana Internacional de Música - SIM São Paulo, e integrar a coletânea em CD do grande encontro da música.



SOLEDAD

Soledad estreou na música com o projeto *As nuvens serão um Colar de Margaridas*, show com nove canções de autores cearenses. O projeto foi selecionado na edição 2014 do Laboratório de Música e teve como tutor o produtor e compositor Gui Amabis, que destacou-se, entre outros trabalhos, pela produção dos discos *Vagarosa* e *Caravana Sereia Bloom*, da cantora Céu. No Porto Iracema, ao lado dos músicos e compositores Vitor Colares e Bruno Raphael, colaboradores no projeto, ela desenvolveu novos arranjos e sob a orientação de Amabis, aprimorou sua voz.

Transgressora e performer, Soledad mudou-se para São Paulo em 2016, ampliando a visibilidade de sua pesquisa e integrando a cena da cidade, para onde convergem artistas de todo o país. Assinou contrato com o selo EAEO Records, que também distribui os artistas cearenses Jonnata Doll e Cidadão Instigado, e em 2017, lançou o disco *Soledad*, fruto de uma bem sucedida ação de crowdfunding. A turnê de lançamento estreou no anfiteatro do Centro Dragão do Mar e no Centro Cultural São Paulo. O disco está disponível em várias plataformas digitais, incluindo o Spotify.



LUZ, ATOR, AÇÃO

Artistas/pesquisadores: *Outro Grupo*

O Outro Grupo surgiu em 2011 e estabeleceu seu modo de fazer teatro em 2013 com a participação na primeira edição do Laboratório de Teatro da Escola Porto Iracema das Artes. Idealizado por Ari Areia e Tavares Neto, o projeto resultou no primeiro espetáculo do grupo: *Caio e Léo*. A peça realizou diversas temporadas em Fortaleza, participou de festivais como Curta o Gênero, For Rainbow e Festival de Teatro de Fortaleza, além de uma temporada no Rio de Janeiro em março de 2015. Desde sua participação no Porto Iracema, o Outro Grupo vem aprofundando suas questões e desdobrando-as em novos trabalhos. Em agosto deste ano, o grupo irá estreiar sua mais recente criação.



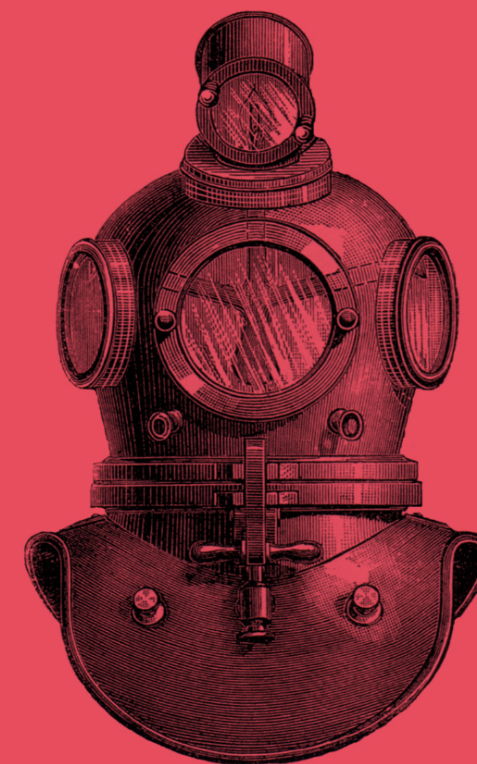
TRANSOHNO

Artistas/pesquisadores: *Coletivo*

As Travestidas

O Coletivo As Travestidas é resultante de uma pesquisa de 12 anos, encabeçada pelo ator e diretor Silvero Pereira, sobre o universo das travestis, transexuais e transformistas. Um novo olhar para essa pesquisa é proposto ao desenvolver o projeto *TransOhno* na última edição do Laboratório de Teatro, em 2016. Tendo por base o Butoh, teatro oriental contemporâneo, *TransOhno* abre novos caminhos ao hibridismo entre teatro, dança, música e audiovisual que o Coletivo realiza. O espetáculo estreou oficialmente em março deste ano após diversas aberturas de processo, traço que marca as pesquisas realizadas no Laboratório de Teatro. Nesta semana, realiza apresentações na mostra Todos os Gêneros no Itaú Cultural em São Paulo.

MAPA DE
NAVEGAÇÃO





29/08/16



LAB MÚSICA: Erivan Produtos do Morro e Tocata Livre – Tem jazz nesse rap



12/09/2016



Música, teatro e dança – projeto TransOhno sob o olhar de Ana Fridman

Veja o vídeo: [Clique aqui](#)



Música e teatro – Nayra Costa em parceria com Trupe Motim de Teatro

Veja as fotos [Clique aqui](#)



Aparentemente com temáticas bastante diferentes, dois projetos do Lab. Artes Visuais se encontram no sertão central do Ceará, Violência Simbólica e Ouro Branco. Caminhos que se cruzam na estrada seca de sol, conversa tecida entre a sutileza do algodão e a força das colagens dos corpos reinventados. Na arte, como na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

LAB. DE ARTES VISUAIS

- Da Invenção à Interface
- Sombra do tempo
- Ouro Branco
- Violência Simbólica

LAB. DE AUDIOVISUAL

- Assuntos Inacabados
- Madrinha de Guerra
- Mara Hope
- O enterro de Neide
- Pederastia
- Rota de Fuga

LAB. DE DANÇA

- A dança nossa de cada dia ...
- Guerreiras
- Ibirapema, o forró que eu faltei
- um corpo sob suspeita

LAB. DE MÚSICA

- Bendito som das quebradas
- Nayra Costa
- Tritões
- Tocata Livre

LAB. DE TEATRO

- Exceder, transgredir e deformar ...
- Imaginário Criador ...
- TransOhno
- Um corpo em estado de demolição

LABX⁵

V ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO



 [portoiracema](#)

 [portoiracemadasartes](#)

www.portoiracemadasartes.org.br

R. Dragão do Mar, 160

#DIRETASJÁ